

## ROTINA DE ESCÂNDALOS

## Propinas da gestão Cabral também no metrô

Operação da PF e do MPF revela esquema de corrupção na secretaria de Transportes e na Riotrilhos

CHICO OTAVIO, JULIANA CASTRO e MARCO GRILLO  
opais@oglobo.com.br

As investigações sobre a corrupção na contratação de obras públicas no governo do Rio chegaram ontem à secretaria estadual de Transportes e ao maior projeto executado pelo ex-governador Sérgio Cabral: a Linha 4 do metrô, que liga Ipanema, na Zona Sul, à Barra da Tijuca, na Zona Oeste.

Dois funcionários que atuaram no empreendimento foram presos preventivamente, acusados de receber propina: Luiz Carlos Velloso, ex-subsecretário de Transportes — atualmente, exercendo a mesma função na Secretaria de Turismo de Luiz Fernando Pezão — e o diretor de Engenharia da Riotrilhos, Heitor Lopes de Sousa Júnior. A ação foi batizada de “Tolypeutes”, em referência ao equipamento “latuzaço”, máquina usada nas escavações.

O Ministério Público Federal (MPF) aponta que o esquema atuava em duas frentes: recebimento em dinheiro vivo de empreiteiras que executavam a obra e contratação, pelo consórcio, de empresas ligadas aos acusados. Um acordo de leniência firmado pela Carioca Engenharia com o MPF revela pagamentos da construtora e das empreiteiras Odebrecht e Queiroz Galvão.

Além das prisões, sete pessoas foram leva-

das coercitivamente para depor — o irmão, a mulher e a ex-mulher de Velloso incluídos. Ao todo, o MPF pediu o bloqueio de até R\$ 227,3 milhões de empresas e pessoas supostamente envolvidas nos desvios.

Segundo o depoimento da diretora comercial da Carioca Engenharia, Luciana Parente, a construtora pagava a Lopes e a Velloso, em dinheiro vivo, entre 0,125% e 0,25% dos valores recebidos do governo. O projeto foi tocado pela Secretaria de Transportes, e a Riotrilhos era responsável por fiscalizar o andamento e determinar os pagamentos às empresas. Luciana não soube precisar quanto havia sido entregue a cada um deles.

## SUBCONTRATAÇÃO LUCRATIVA

Além dos valores pagos diretamente, o esquema também funcionava por meio de contratações em camadas, até que o dinheiro chegasse aos beneficiários finais. O consórcio, pago pelo governo estadual, contratava empresas de engenharia para tarefas específicas da obra, que, por sua vez, assinavam contratos com firmas ligadas aos acusados.

Para exemplificar o método, os procuradores mostram que Lopes recebeu, via Arqline Arquitetura e Consultoria, da qual é sócio, R\$ 5,4 milhões em supostos pagamentos ilícitos das empresas CBPO Engenharia, que pertence ao Grupo Odebrecht, e MC Link Engenharia. Após



Fora do trilho. Operação Tolypeutes, da Polícia Federal, revelou cobrança de propinas e subcontratações fraudulentas nas obras da linha 4 do metrô no Rio

ser contratada pelo consórcio para realizar o projeto executivo de um trecho da obra, a MC Link subcontratou, por R\$ 5,3 milhões, a Arqline. Os pagamentos aconteceram entre 2010 e 2013. Os investigadores sustentam ainda que Lopes influenciou as negociações para a assinatura de um aditivo de R\$ 268 milhões ao contrato entre a Riotrilhos e a CBPO para a expansão da estação General Osório, em Ipanema.

“Além de ser responsável por manter, durante anos, um esquema criminoso de desvio de

verbas públicas, inclusive federais, a investigação perfilou que a organização criminosa capitaneada por Sérgio Cabral continua em plena atividade, possuindo ramificação dentro da Riotrilhos na pessoa de Heitor Lopes de Sousa Júnior”, escreveram os procuradores.

## RENDA INCOMPATÍVEL

Em relação a Velloso, o pedido de prisão não explicita quanto foi pago em propina, mas afirma que ele “ostenta movimentação financeira manifestamente incompatível com a renda

por ele declarada”. Dois funcionários da Carioca Engenharia afirmam que pagaram ou presenciaram a entrega de dinheiro vivo para ele, sem citar as quantias envolvidas.

“Em relação às obras do Metrô Linha 4, as vantagens indevidas pagas a representantes do governo do estado foram destinadas à Secretaria de Transportes do estado do Rio de Janeiro e à Riotrilhos; que na secretaria de Transportes, os valores eram pagos a Luiz Carlos Velloso”, afirmou, em depoimento, a diretora comercial da Carioca En-

genharia, Luciana Parente, revelando que as quantias eram entregues na sede da construtora, em São Cristóvão.

Em nota, a Secretaria estadual de Turismo afirmou que Velloso exerce a função desde janeiro de 2015 com “lealdade e competência”. Já a Riotrilhos afirmou que “desconhece o teor das acusações e se coloca à disposição para eventuais esclarecimentos”. A presidente da Riotrilhos foi procurada por e-mail, mas não respondeu às perguntas. Os advogados dos acusados não foram encontrados. ●



ENTENDA O QUE PESA CONTRA SÉRGIO CABRAL  
Ex-governador é réu em seis processos  
globo/2m9FTZL

## COMUNICADO DE RECALL

VEÍCULOS DA MARCA VOLVO - MODELO XC90 - ANO 2017



Veículo: Volvo XC90

Data/Período de fabricação de 21/11/2016 a 01/03/2017

Chassis envolvidos: YV1LCBACDH1151797 a YV1LTBACDH1171615

A Volvo Car Brasil Importação e Comércio de Veículos Ltda. convoca os proprietários dos veículos da marca Volvo modelo XC90, acima referidos, para comparecerem a uma Concessionária Volvo, a fim de que seja realizada, de forma gratuita, a substituição dos parafusos utilizados para fixar o airbag do teto do veículo (cortina inflável).

**Defeito:** devido ao processo químico de tratamento da superfície dos parafusos, estes podem estar fragilizados e quebrar.

**Riscos e implicações:** em razão da referida falha, caso ocorra uma colisão em que haja acionamento do airbag do teto (cortina inflável), este poderá oferecer proteção menor do que a esperada para o dispositivo, o que pode acarretar danos físicos e/ou materiais aos ocupantes do veículo.

**Início do atendimento:** 15/03/2017.

**Medidas preventivas e corretivas:** os parafusos utilizados para fixar o airbag (cortina inflável) deverão ser substituídos.

**Locais de atendimento e duração:** o atendimento gratuito para correção do defeito acima referido será realizado na Rede de Concessionárias Volvo, com duração de 3 (três) horas.

**Contato:** Rede de Concessionárias Volvo ou Central de Atendimento Volvo – telefone 0800 707 7590 (das 6h às 22h, 7 dias por semana) ou e-mail sac.volvocars@volvocars.com.

Visando resguardar a segurança e a satisfação de seus clientes, a Volvo Car Brasil destaca a importância do pronto atendimento a esta convocação.



Todos juntos fazem um trânsito melhor.

VOLVO CAR BRASIL  
www.volvocars.com.br

Sem cargo. Solange, ex-prefeita de Rio Bonito; quando era deputada federal apresentou requerimentos para Cunha



## Pezão volta atrás de nomeação que beneficiaria Eduardo Cunha

## Escolha de ex-deputada poderia tirar peemedebista das mãos de Moro

**-RIO E SÃO PAULO.-** O governador Luiz Fernando Pezão voltou atrás, ontem, da nomeação da ex-deputada Solange de Almeida, aliada do ex-deputado Eduardo Cunha, hoje preso por decisão do juiz Sérgio Moro, para a recém criada secretaria de Proteção e Apoio à Mulher e ao Idoso.

A nomeação de Solange foi revista depois que o Ministério Público Federal (MPF) comunicou o governador que ela foi condenada em segunda instância por ato de improbidade administrativa. Caso ela ocupasse o cargo, ganharia foro privilegiado nas investigações e só poderia ser investigada com autorização do Tribunal Regional Federal (TRF 2).

Solange é ré numa ação junto com Eduardo Cunha e, caso fosse mantida a nomeação, o processo contra o ex-deputado peemedebista sairia das mãos do juiz Sérgio

Moro e migraria para o TRF 2. Cunha é réu por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Ele teria recebido propina de lobistas de pelo menos US\$ 5 milhões, oriunda de contrato de aquisição de navios-sonda pela Petrobras junto ao estaleiro sul-coreano Samsung. Para isso, teria contado com a ajuda de Solange Almeida, também ré na ação penal e acusada de corrupção passiva.

## PRESSÃO POR PROPINA

Segundo os procuradores, quando Solange ainda era deputada federal, em 2011, apresentou requerimentos, a pedido de Cunha, na Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara com o objetivo de pressionar para pagamentos da propina. Cunha e Solange negam as acusações. No ano passado, o Supremo Tribunal Federal acolheu denúncia contra os dois.

Solange foi prefeita de Rio Bonito até o ano passado, quando decidiu não concorrer à reeleição. Quase na mesma época da campanha, o MPF apresentou denúncia contra os dois. A peemedebista

bista alegou, no entanto, motivos pessoais para ter ficado de fora do pleito.

A nova secretaria foi criada em meio à maior crise fiscal já vivida pelo estado, apesar de Pezão alegar que não seriam criados novos gastos com a pasta. Apesar disso, só o salário da secretaria já geraria um custo mensal de R\$ 16.579,00.

Na segunda-feira, Pezão havia justificado a nomeação dizendo que não se pode “criminalizar todo mundo”.

— A gente não pode sair criminalizando todo mundo que não tem uma acusação, senão, não vai sobrar ninguém — disse o peemedebista.

O governador negou ainda ter qualquer vínculo com Eduardo Cunha e afirmou que o convite feito a Solange para integrar o governo é antigo, da época em que era vice-governador de Sérgio Cabral:

— Quanto à questão dela estar respondendo a processo, isso eu também estou. Assim como eu, ela tem direito a se defender. Enquanto não for condenada, acho que ela pode me ajudar muito na administração do estado. ●